MUDANÇAS NOS INDICADORES DE ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO INFANTIL DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL DE DADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CHANGES IN BREASTFEEDING AND INFANT FEEDING INDICATORS DURING AND AFTER THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL: A TIME-SERIES ANALYSIS OF PRIMARY CARE DATA

Luana Rodrigues de Mélo Pinto[1], Lara Louhanna Araújo Calixto[1], Everaldo Bezerra da Silva Filho[1], Nadine Gabryella Pontes Maciel[2], Maria Hellena Araújo dos Santos[1] (email:hellenamaria404@gmail.com)

1.Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns Y; **2.** Professor do curso de Medicina da Faculdade Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns.

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno e a alimentação adequada na primeira infância são fundamentais para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil, sendo a Atenção Primária à Saúde importante fonte de monitoramento dessas práticas no Brasil. Objetivo: Analisar as mudanças nos indicadores de aleitamento materno e alimentação infantil durante e após a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Método:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e de série temporal, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, referentes ao período de 2015 a 2025. Foram analisados os indicadores de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses e consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de seis a 24 meses. **Resultados:** Observou-se relativa estabilidade do aleitamento materno exclusivo, com aumento de 55% em 2015 para 57% em 2025. O consumo de alimentos ultraprocessados apresentou redução de 56% para 32% no mesmo período. As médias anuais de aleitamento materno exclusivo foram de 54,0% no período pré-pandêmico, 53,3% durante a pandemia e 56,7% no período pós-pandêmico, enquanto as médias de consumo de ultraprocessados foram de 51,0%, 39,3% e 35,7%, respectivamente. **Discussão:** A estabilidade do aleitamento materno exclusivo sugere manutenção dessa prática ao longo do período analisado, apesar das possíveis repercussões da pandemia sobre os serviços de saúde e as condições de vida. A redução do consumo registrado de alimentos ultraprocessados pode indicar mudanças favoráveis nos hábitos alimentares infantis, embora também possa estar relacionada a alterações na cobertura e no registro dos dados durante o período. **Conclusão:** Os indicadores analisados apresentaram comportamentos distintos, com relativa estabilidade do aleitamento materno exclusivo e redução do consumo registrado de alimentos ultraprocessados. Os achados reforçam a importância da vigilância alimentar e nutricional e do fortalecimento de ações de promoção da alimentação adequada na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Alimentação Complementar. COVID-19. Atenção Primária à Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding and adequate nutrition during early childhood are essential for promoting child health and development, with Primary Health Care serving as an important setting for monitoring these practices in Brazil. Objective: To analyze changes in breastfeeding and infant feeding indicators during and after the COVID-19 pandemic in Brazil. **Method:** This was a retrospective, quantitative, ecological time-series study based on secondary data from the Food and Nutrition Surveillance System, covering the period from 2015 to 2025. The indicators analyzed were exclusive breastfeeding among infants younger than six months and the consumption of ultra-processed foods among children aged six to 24 months. **Results:** Exclusive breastfeeding remained relatively stable, increasing from 55% in 2015 to 57% in 2025. The consumption of ultra-processed foods decreased from 56% to 32% over the same period. The annual mean rates of exclusive breastfeeding were 54.0% in the pre-pandemic period, 53.3% during the pandemic, and 56.7% in the post-pandemic period, while the mean rates of ultra-processed food consumption were 51.0%, 39.3%, and 35.7%, respectively. **Discussion:**

The stability of exclusive breastfeeding suggests the maintenance of this practice throughout the analyzed period, despite the possible effects of the pandemic on health services and living conditions. The reduction in recorded ultra-processed food consumption may indicate favorable changes in infant dietary practices, although it may also be related to changes in data coverage and recording during the period. **Conclusion:** The analyzed indicators showed distinct patterns, with relative stability in exclusive breastfeeding and a reduction in recorded ultra-processed food consumption. These findings reinforce the importance of food and nutrition surveillance and the strengthening of initiatives to promote adequate nutrition within Primary Health Care.

Keywords: Breastfeeding. Complementary Feeding. COVID-19. Primary Health Care. Food and Nutrition Surveillance.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno e a alimentação adequada na primeira infância são fundamentais para a promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional, principalmente nos dois primeiros anos de vida. No Brasil, o acompanhamento desses indicadores pela Atenção Primária à Saúde (APS) permite monitorar as condições de saúde e nutrição infantil. Nessa perspectiva, entre 2015 e 2019, um estudo nacional com 1.055.907 registros de crianças menores de dois anos analisou dez indicadores de aleitamento e alimentação complementar, evidenciando a importância desses dados para identificar tendências e desigualdades nas práticas alimentares[1].

O surgimento da pandemia de COVID-19 provocou diversas mudanças, entre elas se destaca nos serviços de saúde, nas relações sociais e também na dinâmica familiar, podendo afetar as práticas de alimentação infantil. No estudo de coorte Maternar, realizado na região Sul, mulheres acompanhadas durante a pandemia obtiveram maior risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e de introdução precoce da alimentação complementar em comparação ao período pré-pandêmico[2]. Foi também observado aumento de 16% no risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo e de 40% no risco de introdução precoce da alimentação complementar[2], sugerindo assim impactos negativos das mudanças sociais e econômicas ocasionadas pela pandemia.

Sendo assim, é relevante investigar a evolução dos indicadores de aleitamento materno e alimentação infantil no Brasil antes, durante e após o período da pandemia. Pois, apesar das evidências de alterações durante esse período, ainda são necessárias análises temporais baseadas em dados produzidos pela própria APS para avaliar mudanças e tendências no período pós-pandêmico. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as mudanças nos indicadores de aleitamento materno e alimentação infantil durante e após a pandemia de COVID-19 no Brasil, através dos dados registrados e disponibilizados na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa e análise de série temporal, realizado a partir de dados secundários de abrangência nacional disponibilizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), vinculado ao Ministério da Saúde. Foram analisados dados referentes ao período de 2015 a 2025, contemplando os indicadores de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses e consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de seis a 24 meses acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde. Foram incluídos todos os registros agregados disponibilizados pelo SISVAN para o Brasil no período estudado, considerando os indicadores e respectivas faixas etárias selecionadas, sendo excluídos dados incompletos, inconsistentes ou incompatíveis com os critérios estabelecidos. A coleta foi realizada por meio do Relatório Público do SISVAN, utilizando como unidade geográfica o Brasil e considerando todos os meses de referência. Foram coletados, para cada ano, os valores absolutos, percentuais dos indicadores e número de indivíduos acompanhados. Para análise temporal, os anos foram categorizados em período pré-pandêmico (2015–2019), pandêmico (2020–2022) e pós-pandêmico (2023–2025). Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva, com apresentação das frequências absolutas e relativas e avaliação da variação dos indicadores ao longo do período, sendo os resultados apresentados por meio de tabelas e gráficos de tendência. Quando aplicável, será realizada análise estatística da tendência temporal, adotando-se nível de significância de 5% ($p<0,05$). Por utilizar exclusivamente dados secundários, agregados, públicos e não identificáveis, a pesquisa não envolve contato direto com participantes ou acesso a informações pessoais, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas éticas vigentes para pesquisas com dados de domínio público.

RESULTADOS

Foram analisados dados agregados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), referentes aos indicadores de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses e consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de seis a 24 meses, no Brasil, entre 2015 e 2025. A evolução dos indicadores é apresentada na Tabela 1. Observou-se relativa estabilidade do aleitamento materno exclusivo ao longo da série, com aumento de 55% em 2015 para 57% em 2025. Em contraste, o consumo de alimentos ultraprocessados

apresentou redução de 56% para 32% no mesmo período. Na comparação entre os períodos pré-pandêmico (2015–2019), pandêmico (2020–2022) e pós-pandêmico (2023–2025), a média anual do aleitamento materno exclusivo foi de 54,0%, 53,3% e 56,7%, respectivamente, enquanto o consumo de ultraprocessados apresentou médias de 51,0%, 39,3% e 35,7%. Paralelamente, observou-se aumento expressivo no número de registros no SISVAN ao longo da série, especialmente nos anos mais recentes[3].

Tabela 1- Evolução dos indicadores de aleitamento materno exclusivo e consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil, 2015–2025

Ano	AME <6 meses (%)	Ultraprocessados 6–24 meses (%)
2015	55	56
2016	52	53
2017	56	50
2018	54	48
2019	53	48
2020	54	44
2021	53	30
2022	53	44
2023	56	39
2024	57	36
2025	57	32

Fonte**:** Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Ministério da Saúde.

DISCUSSÃO:

Os achados apontam comportamentos distintos entre os indicadores de alimentação infantil, que devem ser interpretados à luz das evidências sobre a pandemia e das estratégias de promoção do aleitamento materno. A relativa estabilidade do aleitamento materno exclusivo sugere a manutenção das práticas de amamentação apesar das mudanças na organização dos serviços de saúde. Esse resultado é compatível com estudos que destacam a importância do apoio profissional e das políticas de proteção ao aleitamento, embora pesquisas tenham identificado dificuldades de acesso à assistência durante a pandemia[4,5]. A estabilidade observada pode refletir a continuidade dessas ações, mas também as características da população registrada no SISVAN.

Em relação à alimentação complementar, a redução do consumo de ultraprocessados observada neste estudo difere de parte da literatura sobre a pandemia, que relatou mudanças desfavoráveis nos padrões alimentares e maior consumo desses produtos em alguns grupos[6]. Essa divergência pode estar relacionada às diferenças entre as populações e métodos de coleta, uma vez que o SISVAN contempla indivíduos acompanhados pelos serviços de saúde. Além disso, os achados não permitem afirmar que houve melhora generalizada da alimentação infantil no país.

Do ponto de vista científico e da saúde pública, os achados reforçam a relevância do SISVAN no monitoramento da alimentação infantil e no direcionamento de políticas públicas. A manutenção do aleitamento materno exclusivo e a redução do consumo de ultraprocessados são importantes para a promoção do crescimento e desenvolvimento infantil[1],[7]. Entretanto, a persistência desses alimentos na dieta de menores de dois anos reforça a necessidade de fortalecer a educação alimentar, a orientação às famílias e o acompanhamento pela Atenção Primária à Saúde.

Este estudo apresenta limitações relacionadas ao uso de dados secundários e agregados do SISVAN, que não permitem estabelecer causalidade entre a pandemia de COVID-19 e as alterações observadas. O aumento dos registros ao longo do período pode refletir mudanças na cobertura do sistema, dificultando comparações entre os anos. Além disso, não foram controlados fatores sociodemográficos, econômicos e regionais. Assim, os achados representam tendências dos registros do SISVAN, não estimativas da prevalência na população infantil brasileira.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que, apesar das repercussões sociais e assistenciais associadas à pandemia de COVID-19, não houve deterioração acentuada dos indicadores analisados nos registros da Atenção Primária à Saúde. Entretanto, a redução do consumo de ultraprocessados não deve ser interpretada como melhora generalizada da alimentação infantil, considerando as limitações inerentes aos dados do SISVAN e a possibilidade de influência de mudanças na cobertura e no perfil dos indivíduos acompanhados.

A análise reforça a relevância do SISVAN na vigilância das práticas de alimentação infantil e no planejamento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento e à alimentação adequada. Os achados destacam a necessidade de fortalecer a educação alimentar, a orientação às famílias e o acompanhamento pela Atenção Primária à Saúde. Futuras pesquisas devem incorporar variáveis sociodemográficas, econômicas e regionais,

além de diferentes fontes de dados, para melhor compreender os fatores associados às mudanças observadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Salviano AF, Guedes BM, Carioca AAF, Venancio SI, Buccini G, Lourenço BH. Positive changes in breastfeeding and complementary feeding indicators in Brazil are associated with favorable nurturing care environments. Public Health. 2024;235:33-41. doi:10.1016/j.puhe.2024.07.012.

2. Holand BL, Agostini CO, Pacheco MCM, Leon DMZD, Drehmer M, Bosa VL. Association between breastfeeding and complementary feeding in pre-pandemic and pandemic COVID-19 times: Maternar cohort study. J Pediatr (Rio J). 2022;98(5):496-503. doi:10.1016/j.jped.2021.12.007.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN): orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011.

4. Devi PU, Beake S, Chang YS. Women's views and experiences of breastfeeding during the 2019 coronavirus disease pandemic: a systematic review of qualitative evidence. Matern Child Nutr. 2024 Oct;20(4):e13708. doi:10.1111/mcn.13708. Epub 2024 Aug 9. PMID: 39120558; PMCID: PMC11574658.

5. Ochapa M, Baptiste-Roberts K, Barrett SE, Animasahun A, Bronner Y. The role of doulas in providing breastfeeding support during the COVID-19 pandemic. Int Breastfeed J. 2023 Apr 21;18(1):23. doi:10.1186/s13006-023-00558-0. PMID: 37085895; PMCID: PMC10120490.

6. Azevedo FM, de Morais NS, Silva DLF, Candido AC, Morais DC, Priore SE, Franceschini SDCC. Food insecurity and its socioeconomic and health determinants in pregnant women and mothers of children under 2 years of age during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. Front Public Health. 2023 Jan 24;11:1087955. doi:10.3389/fpubh.2023.1087955. PMID: 36761119; PMCID: PMC9902714.

7. Vassilopoulou E, Feketea G, Koumbi L, Mesiari C, Berghea EC, Konstantinou GN. Breastfeeding and COVID-19: from nutrition to immunity. Front Immunol. 2021 Apr 7;12:661806. doi:10.3389/fimmu.2021.661806. PMID: 33897707; PMCID: PMC8058436.